

QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM CÂNCER DE COLO UTERINO: UMA REVISÃO NARRATIVA DO IMPACTO DOS MÉTODOS TERAPÊUTICOS¹

Rafaela Thais Schalanski², Millena Daher Medeiros Lima³, Anne Liss Weiler⁴, Daciele Paola Preci⁵, Andreia Machado Cardoso⁶

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no Grupo de Pesquisa em Oncologia, Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Chapecó

² Acadêmica do Curso de Medicina na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó-SC, rafaelaschh@gmail.com. - Chapecó/SC/Brasil

³ Acadêmica do Curso de Medicina na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó-SC, mldaher27@gmail.com. - Chapecó/SC/Brasil

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó-SC, Bacharel em Farmácia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Campus Florianópolis-SC, anne_weiler@hotmail.com. - Chapecó/SC/Brasil.

⁵ Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó-SC, Bacharel em Biomedicina pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Campus Carazinho-RS, dacielepreci@hotmail.com - Chapecó/SC/Brasil.

⁶ Professora Orientadora, Docente do Curso de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas da UFFS, Campus Chapecó-SC, Doutora em Ciências Biológicas: Bioquímica Toxicológica pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), andreia.cardoso@uffs.edu.br - Chapecó/SC/Brasil.

Introdução: O câncer de colo uterino é o quarto mais comum entre as mulheres, sendo também a quarta causa mais frequente de morte nesse gênero. Sabe-se que o diagnóstico e o tratamento do câncer em si podem ter um impacto significativo sobre a qualidade de vida e sexual das pacientes. Mulheres com neoplasias de colo uterino podem desenvolver diversos distúrbios físicos e psicológicos, que levam a problemas emocionais e piora do bem-estar. Diante disso, pesquisas têm evidenciado que distintas modalidades de tratamento utilizadas podem gerar diferentes taxas de morbidade. Portanto, utilizar uma ferramenta que avalie de forma adequada a qualidade de vida e o bem-estar físico e emocional das pacientes com câncer de colo uterino torna-se importante para a compressão dessa doença. **Objetivos:** Analisar dados da literatura que investigam e relatam os principais efeitos de diferentes opções terapêuticas na qualidade de vida de mulheres com câncer de colo uterino a fim de contribuir nas escolhas de tratamento e manejo clínico com menor impacto no bem-estar geral destas pacientes. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa com busca de artigos nas bases de dados PubMed, Science Direct e Scielo, publicados entre os anos de 2015 e 2021, por meio das palavras-chave “*cervical cancer*” e “*quality of life*”. Os estudos selecionados utilizaram questionários validados para avaliação da qualidade de vida de mulheres em tratamento para o câncer de colo uterino. Os dados analisados foram a prevalência de sintomas que poderiam ocorrer antes, durante e/ou após a terapia e as principais implicações nos parâmetros físicos, funcionais, emocionais e no estado de saúde global. **Resultados e Discussão:**

Foram analisados sete métodos terapêuticos para o câncer de colo uterino. Verificou-se que as pacientes submetidas à histerectomia apresentavam prognóstico mais favorável, porém os principais danos à qualidade de vida engendrados por esse recurso terapêutico foram distúrbios dos tratos gastrointestinal e urinário. Na radioterapia os prejuízos consistiram em fadiga, náusea e vômito, dor, dispneia, insônia, perda de apetite e distúrbios dos tratos gastrointestinal e urinário. Já na cirurgia radical com quimioterapia, constatou-se linfedema e menopausa induzida. A quimioradioterapia com uso de cisplatina ocasionou distúrbios gastrointestinais com piora do estado nutricional. Na braquiterapia observou-se principalmente diarreia, aumento da frequência urinária e também menopausa induzida. Por outro lado, o uso de ospemifeno em paciente tratadas com cirurgia e/ou quimioterapia proporcionou melhora na qualidade sexual pela redução dos sintomas de atrofia vaginal e da dispareunia, impactando positivamente no âmbito emocional e social, porém, sem benefícios em outros sintomas comumente presentes. Por fim, Bevacizumab combinado à quimioterapia aumentou o tempo de sobrevivência das pacientes, sem causar prejuízos significativos na qualidade de vida. **Conclusão:** O uso de questionários na investigação da qualidade de vida pode ajudar a identificar e compreender os principais problemas decorrentes do tratamento do câncer de colo uterino, assim como esclarecer maneiras de reduzi-los ou evitá-los. Os estudos utilizados nesta revisão avaliaram a qualidade de vida das mulheres antes, durante e/ou posteriormente ao tratamento e atribuíram aos efeitos adversos decorrentes da terapia empregada a responsabilidade pelo maior comprometimento deste quesito. A radioterapia é o método terapêutico que mais evidenciou dano físico, funcional, emocional e global, seguido pela quimioterapia, sendo associados principalmente a queixas de náuseas, vômitos, inapetência, dores, alterações do trato urinário, diarreia, constipação, diminuição da satisfação sexual, sangramento e dispareunia, as quais impactam na função sexual dessas mulheres. Cabe ressaltar que esses métodos terapêuticos são geralmente empregados em estágios mais avançados da doença, assim, o diagnóstico precoce poderia contribuir para o emprego apenas de condutas cirúrgicas, as quais são associadas a menores danos à qualidade de vida das pacientes.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero; Histerectomia; Radioterapia; Braquiterapia; Questionário de Saúde do Paciente.